

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Mayara Resende das Chagas¹
Priscila Garcia Fernandes²
Elimeire Alves de Oliveira³
Tiago Moreno Lopes Roberto⁴
Ricardo David Lopes⁵
Sileno Marcos Araujo Ortin⁶

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da contação de histórias como estratégia essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Por meio da narrativa, as crianças são estimuladas a imaginar cenários e personagens, o que contribui para a expansão de sua criatividade e imaginação. Além disso, as histórias oferecem oportunidades para enriquecer o vocabulário e aprimorar a linguagem e a comunicação oral. O procedimento metodológico utilizado da presente pesquisa foi o de levantamento bibliográfico em livros e artigos que tratam da temática abordada, além de documentos de legislação para compreensão da importância do tema no contexto educacional. Para tanto, houve a pesquisa das palavras-chaves “contação de histórias, desenvolvimento da criança e educação infantil” nas bases de pesquisas acadêmicas Google Acadêmico e Scielo e selecionados para fichamento e estudo os considerados pertinentes ao objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: Contação de histórias. Desenvolvimento da criança. Educação infantil.

ABSTRACT: This work aims to demonstrate the importance of storytelling as an essential strategy for child development in early childhood education. Through narrative, children are encouraged to imagine scenarios and characters, which contributes to expanding their creativity and imagination. Furthermore, stories provide opportunities to enrich vocabulary and improve language and oral communication. The methodological procedure used in this research was a bibliographical survey of books and articles that deal with the topic addressed, in addition to legislation documents to understand the importance of the topic in the educational context. To this end, the keywords “storytelling, child development and early childhood education” were researched in the academic research databases Google Scholar and Scielo and those considered pertinent to the research objective were selected for registration and study.

Keywords: Storytelling. Child development. Child education.

¹Graduada em Pedagogia, Faculdade Futura, Graduada em Letras. Professora de Filosofia para crianças (Colégio Celtas de Votuporanga- SP) Professora de Língua Portuguesa (Colégio Objetivo de Nhandeara-SP) Palestrante em cursos de capacitações e formações docente.

²Graduada em Pedagogia, Faculdade Futura.

³Graduada em Direito, Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada. Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade Futura.

⁴Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutorando em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor e Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade Futura.

⁵Graduado em Matemática, Ciências Contábeis e Pedagogia. Especialista em Tutoria em EAD, Gestão do Trabalho Pedagógico, Matemática e Física. Docente na Faculdade Futura. Docente e coordenador de polo no Centro Universitário FAVENI.

⁶Graduado em Administração. Especialista em Marketing, Recursos Humanos e Gerência, Especialista em Programa de Implementação e Gestão em Educação à Distância. Mestre em Ciências Ambientais. Coordenador dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Recursos Humanos da Faculdade Futura.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias na Educação Infantil ainda é vista por muitos apenas como uma prática de leitura, talvez por ainda levar em consideração aspectos da infância que retomam o século XVII, onde as crianças eram consideradas como pequenos adultos (CAMPBELL, 2005). Apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes.

No século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no âmbito escolar e na necessidade de uma mudança na mentalidade sociocognitiva da criança. Foi então que, por meio da definição e da compreensão do que é contação de história e analisando suas contribuições na Educação Infantil, percebeu-se que a escola é um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorra.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular, desse que nascem as crianças já são expostas em situações de interação e comunicação, por meio de gestos, recursos vocais, expressões como choro e sorriso, que são passíveis de interpretação pelos adultos e, na medida que se desenvolvem e adquirem a língua materna, vão ampliando o repertório, se apropriando da cultura oral (BRASIL, 2018)

Por isso, é de extrema importância potencializar essa habilidade por meio de conversas, narrativas que possibilitem a criança exercitar a fala e a imaginação, destacando que é por meio da contação de histórias que se desenvolvem os significados, o propósito da compreensão e o uso da língua materna como instrumento de ensino, levando-nos a considerar que a contação de histórias é definida como uma atividade essencial, na qual o professor é o agente estimulador do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social e, por meio de repetições, reforça os aspectos linguísticos do conhecimento prévio e os a serem adquiridos pela criança (TONELLI, 2005).

Há a necessidade de reconhecer o papel do leitor, para que não seja apenas um receptor passivo, mas um indivíduo ativo, que sabe vincular suas escolhas de leitura à sua realidade. Neste sentido, ao abordar as principais contribuições da contação de história para o desenvolvimento integral da criança, em relação às práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, podemos elucidar objetivos específicos como:

- Analisar a contação de história como uma ferramenta que promove a curiosidade das crianças, através de práticas de leitura;

- Abordar a relação da imaginação, através de estímulos, durante as práticas de leitura, permitindo a conexão da fantasia com o mundo real;
- Mostrar a importância da leitura no desenvolvimento da cognição, afetividade e interação social;
- Sustentar o método da repetição para que os aspectos linguísticos sejam adquiridos;
- Conscientizar o trabalho pedagógico, para que suas ações sejam diversificadas, podendo assim proporcionar o desenvolvimento da oralidade.

Enfim, para subsidiar as ideias e análises deste estudo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica com referências em diferentes obras, artigos científicos, dissertações, teses e materiais publicados em revistas e em sites, a fim de compreender a importância da contação de histórias e sua contribuição na Educação Infantil, dando continuidade a oralidade iniciada pela família.

3. DESENVOLVIMENTO

Pelas análises, em uma contação de história, a prática do leitor faz com que a criança se prenda à narração, despertando a sua curiosidade.

É através da narração que a criança consegue participar e se envolver com a história contada, conseguindo vivenciar os fatos e, muitas vezes, identificar-se com a personagem.

Por isso, é muito importante que o leitor se posicione, para que possa fazer uma boa escolha do livro, conhecendo-o em suas especificidades, preparando-se e criando um ambiente agradável e envolvente na contação de história. Para isso, é imprescindível que se coloque no lugar da criança e a reconheça em si. De acordo com a Plataforma do Conhecimento (2011, p. 37), é importante que:

Mostre-lhes a capa e pergunte sobre o que seria o texto. Aponte o nome do (a) autor (a), o título, leia a orelha e o texto da quarta capa ou contracapa (se houver). [...] ou simplesmente deixe o livro sobre a mesa para aguçar a curiosidade.

Dessa maneira, as crianças farão a primeira leitura e darão opiniões sobre o que acham que será contado, compartilhando formas de leitura.

Durante a contação, é normal que as crianças se dispersem, porém é papel do leitor trazê-las de volta para a atividade, usando recursos como: aumentar a entonação

da voz, dando ênfase em alguns momentos; fazer perguntas; caracterizar-se; levar adereços; dar pistas, quando perceber que a compreensão está difícil; proporcionar a participação delas de forma bem elaborada e, principalmente, organizar as crianças em roda para que todas consigam ouvir claramente, conforme o Referencial curricular nacional para a educação infantil:

O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouídas da voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. (BRASIL, 1998, p. 144).

Assim, nota-se que após a contação é importante que o leitor questione seus ouvintes para retirar deles o que conseguiram compreender da história. Quando perceber dificuldades, pode utilizar algumas ferramentas como conversar com a roda e lembrar pequenos trechos ou passagens marcantes, e tentar estimulá-los para que desenhem ou encenem, criem debates sobre as características e costumes das personagens, permitam que exponham suas opiniões e caso queiram recontar a história de outra maneira, que se sintam encorajados.

A contação de história permite que a criança crie um mundo imaginário por meio da afetividade, onde consegue sentir as emoções dos personagens, trazendo para si vários sentimentos como medo, compaixão, insegurança, coragem, alegria, superação, entre outros. Isso permite a ponte da fantasia com a realidade, fazendo que a criança assimile sua vivência e a experiência que irá idealizar.

Conforme Tonelli (2005, p. 41) Vygotsky define a fantasia em duas partes: a primeira, como uma experiência oposta à realidade, porém com suas raízes nas experiências reais do ser humano e a segunda, como o sistema de nossas vivências internas, sobretudo as emoções e os desejos.

Portanto, Vygotsky relata que a fantasia é baseada nos desejos que ainda não conseguimos satisfazer, ou seja, a imaginação, mesmo que espontânea, é uma ilusão, pois é quando se imagina algo que desejamos que se aconteça.

É muito importante que a criança, desde bebê, seja incentivada por seus pais a ouvir histórias, pois isso irá influenciar o prazer e o sentimento pela imaginação, facilitando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da mesma.

De acordo com Abramovich (2009, p. 14) “[...] escutá-las é o início de aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

Ainda:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4 apud MATHEUS, 2013, p. 56).

A contação de histórias pode ser usada na escola não como fim, mas como meio para que as crianças se desenvolvam em uma sociedade na qual faz parte, participando de forma significativa, colaborando na formação cidadã, tendo em vista que esse é o verdadeiro papel da escola, mas isso significa investir na formação do professor, conforme a LDB Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, art. 62 §1, quando menciona o dever do Estado de promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996).

Uma forma de desenvolver o aprendizado é através da afetividade, pela qual o professor consegue fazer com que as crianças sintam prazer e queiram estar no ambiente escolar, tenham vontade de aprender e gostem de interagir com seus colegas e com o professor, desenvolvendo, assim, suas habilidades sociais.

A afetividade é a base da motivação intrínseca da aprendizagem. O aluno precisa perceber a confiança no seu professor para aprender a gostar do conteúdo escolar, por isso o educador tem uma função de destaque nessa relação. Ao estabelecer confiança o nosso cérebro é capaz de liberar neurotransmissores do prazer, do gostar e do querer numa estrutura denominada de núcleos da base, próximo a área ínsula que se articula com o sistema de recompensa do sistema límbico emocional do cérebro. Só se promove a aprendizagem quando se estabelece a confiança entre as partes envolvidas. (RELVAS, 2016, p.25)

Sendo a afetividade a base da aprendizagem, ressalta-se que aprendemos por meio de um processo dicotômico composto pelo processo de assimilação, onde as informações e as experiências são adquiridas e pela carga emocional que proporciona mecanismos de sustentação e do despertar do querer saber.

Fica evidente a ressalva de uma perspectiva sociointeracionista que prioriza a relação entre os principais pares envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para que tanto o aluno quanto o educador sintam-se protagonistas da obtenção dos resultados almejados. No que tange à contação de histórias, é importante que as

relações se pautem em bases afetivas, para que o conteúdo da narrativa seja assimilado pelos alunos de forma natural. Assim, eles podem sentir-se como parte da história e conseqüentemente, agem com seus sentimentos genuínos.

Muitas crianças gostam de ouvir várias vezes a mesma história, pois nesse momento conseguem ter certeza do que entenderam, lembram com mais facilidade de pequenos detalhes, conseguem interpretá-las de uma maneira diferente e mais organizada. Muitas vezes até se comovem com personagens que não haviam se identificado e, principalmente nesse momento, o contador consegue dar significados a imaginação delas mesmo porque

A contação de histórias, ganha um grande significado, através do método da repetição, pois desenvolve não somente o imaginário e a aquisição linguística, através do conhecimento de novos vocabulários, mas também tem papel fundamental na interação do contador com as crianças, permitindo o desenvolvimento social e o gosto pela leitura além do que “o convívio com as histórias é importante para dar contexto a situações abstratas e, assim, contribuir para a aquisição linguística” (DOHME, 2003, p.III, apud TONELLI, p. 43).

A construção da oralidade começa desde muito cedo, a partir da necessidade que a criança tem em expressar seus sentidos. Seguindo esse pensamento, os PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997), afirmam:

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 1998, p. 38)

Por isso, é muito importante que os pais leiam para seus filhos, pois a formação da linguagem acontece antes mesmo da escola, proporcionando além da aquisição linguística e conhecimento de palavras, autonomia e segurança no ato da comunicação.

A contação de histórias contribui para um vocabulário mais enriquecido às crianças, que já chegam à escola com um conhecimento significativo; entretanto, é papel do educador ajudá-las a se comunicar de diversas maneiras, para que ocorram situações de fala e compreensão.

Nesse sentido, a prática pedagógica do professor deve estar pautada num bom planejamento das atividades, como produção e interpretação de textos orais, reflexão

da fala, discussão e exposição oral, são algumas das ferramentas que o professor pode utilizar para desenvolver os aspectos linguísticos, pois de acordo com Kleiman (2006, p. 18) “De fato, a oralidade é objeto de análise de muitos estudos sobre letramento”. Ainda, conforme aponta Cademartori (1986, p. 23) “Se o homem se constitui a proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição e a literatura infantil um instrumento relevante dele”.

Por meio disso, o professor consegue fazer com que seus alunos conheçam e desenvolvam eficácia na fala e posteriormente à escrita, e consigam ter entonação e ritmo adequados para a compreensão.

Entretanto, segundo Schneuwly e Dolz (2011, p. 125), “Embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula “[...] afirma-se que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente durante atividades diversas e pouco controladas”.

4. METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado da presente pesquisa, com abordagem foi o de levantamento bibliográfico em livros e artigos que tratam da temática abordada, além de documentos de legislação para compreensão da importância do tema no contexto educacional. Para tanto, houve a pesquisa das palavras-chaves “contação de histórias, desenvolvimento da criança e educação infantil” nas bases de pesquisas acadêmicas Google Acadêmico e Scielo e selecionados para fichamento e estudo os considerados pertinentes ao objetivo da pesquisa.

4. RESULTADOS

Nessa análise constatou-se que a contação de histórias para o desenvolvimento da imaginação nas crianças do ensino infantil é preciso muito mais que recursos materiais utilizados pelo professor, pois ao contar uma história, é necessário que haja afetividade, além do comprometimento com o papel docente que já lhe é imposto, ainda é através da interação aluno – professor - recursos que a criança se identifica com a sua inserção no mundo ao seu redor e na sociedade na qual faz parte, desenvolvendo habilidades para sua formação cidadã.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados foi concluído que a contação de histórias, por meio da oralidade, eixo da Língua Portuguesa, é ricamente positiva na formação prévia do pequeno leitor, sendo a prática pedagógica do professor de suma importância dando continuidade ao trabalho familiar que muitas vezes já é iniciado previamente no espaço não escolar. Ainda, foi observado que é uma prática necessária entre os educadores, dada a sua importância na formação integral da criança.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p.126.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1987. p. 23.

CAMPBELL, J. **Os primeiros contadores de histórias**. História & Antropologia, 2005. Disponível em: <http://www.botucatu.sp.gov.br/Eventos/2007/contHistorias/artigos/osPrimeirosContadoresHist.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2017.

CASTRO, Gisely Moreira. **Contação de histórias na educação infantil**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/contacao-de-historias-na-56729>. Acessado em: 25 de fevereiro de 2017.

DINIZ, Taisa. **A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança**. Monografia de Especialização. UTFPR, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD_EDUMTE_2014_2_110.pdf . Acessado em: 19 de março de 2017.

GESTÃO ESCOLAR. **1º módulo: ler e recontar histórias**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/272/1-modulo-ler-e-recontar-historias>. Acessado em 15 de março de 2017.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do Letramento**. 9ª reimpressão. Campinas: Mercado das Letras, 2006. p. 18.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca, et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477/7227>.

MINAMI, Thiago. **A arte dos contadores de história**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2559/a-arte-dos-contadores-de-historias>. Acessado em 03 de março de 2017.

PIRES, Olivia. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor**. Artigo. UEM, 2011. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf. Acessado em 19 de março de 2017.

PLATAFORMA do Letramento. **Projeto entre na roda**. Volume introdutório. Fev.2011. Acessado em 01 de junho de 2017. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/324/material-do-entre-na-roda.html>. Acessado em 21 de maio de 2017.

RELVAS, M. **Neurociência como interface científica para a Educação Cognitiva e Emocional nas práticas pedagógicas**. Revista Escola Particular, 2016.

SANTOS, Rosana. **A contação de histórias como instrumento de socialização na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. FAGED, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf>. Acessado em 06 de abril de 2017.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Mercado das Letras, Campinas-SP, 2011, p. 125.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 194.

TEMPO DE CRECHE. **9 dicas especiais para contar histórias**. Disponível em: <http://www.tempodecreche.com.br/ampliacao-de-repertorio/9-dicas-especiais-para-contar-historias/>. Acessado em 27 de fevereiro de 2017.

TONELLI, Juliana, R, A. **Histórias Infantis no Ensino da Língua Inglesa para crianças**. Dissertação de Mestrado. UEL, 2005. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/diserta_online/Juliana_Tonelli.pdf. Acessado em 21 de abril de 2017.